As rodas de samba do Distrito Federal brasileiro como patrimônio-territorial: uma construção metodológica

Vitor João Ramos Alves

vitorjoaoramosalves@gmail.com

Resumo

Ao considerar as rodas de samba do Distrito Federal brasileiro como fenômeno produzido pela ação humana (a partir dos negros), expressadas como manifestação artística popular, que visibilizam e reforçam a presença e a participação dos negros no processo de formação da América Latina, da formação socioespacial brasileira e da formação do território do Distrito Federal, buscou-se com o presente trabalho apresentar a construção do percurso metodológico da tese de doutoramento intitulada "Patrimônio-territorial na América Latina: as rodas de samba como expressão de resistência negra no Distrito Federal brasileiro", iniciada em 2017, na Universidade de Brasília, pelo Departamento de Pós-graduação em Geografia. Revelando os principais conceitos geográficos que serão trabalhados e os caminhos metodológicos adotados para a efetivação da pesquisa, o trabalho apresenta ainda a realização de uma devolutiva pública, como parte do compromisso firmado entre o pesquisador e a comunidade investigada.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: rodas de samba do Distrito Federal brasileiro, Resistência Negra, patrimônio-territorial.

Introdução

O geógrafo Armando Corrêa da Silva (1978, p. 69), ao tratar do percurso percorrido entre a investigação à interpretação de uma pesquisa, apresenta uma questão inicial em sua obra que merece ser resgatada: "Como lidar com uma realidade que é ao mesmo tempo única e múltipla? Que possui uma amplitude singular, particular e universal?"

O caminho para se vislumbrar algumas respostas de tais questões, conforme apresenta o autor, está em "tomar a observação em Geografia como uma questão central" e para tal, deve-se considerar a "natureza do objeto" pesquisado (SILVA, 1978, p. 71).

Ao somar o raciocínio de Milton Santos (2006, p. 19) com o de Silva (1978), sobre a construção do método na pesquisa, pode-se destacar que "[...] falar em objeto sem falar em método pode ser apenas o anúncio de um problema, sem, todavia, enunciá-lo". Torna-se então indispensável uma preocupação ontológica, um "esforço interpretativo de dentro", a fim de contribuir para identificar sua natureza, como para encontrar as categorias de estudo que permitam corretamente analisá-lo.

Essa tarefa, apresenta Santos (2006, p. 19), supõe o "encontro de conceitos, tirados da realidade, fertilizados reciprocamente por sua associação obrigatória, e tornados capazes de utilização sobre a realidade em movimento", ou seja, uma "busca de operacionalidade, um esforço constitucional", fundamentado por um exercício de análise da história.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como proposta apresentar o percurso metodológico da tese de doutoramento intitulada "Patrimônio-territorial na América Latina: as rodas de samba como expressão de resistência negra no Distrito Federal brasileiro", revelando os principais conceitos geográficos que serão trabalhados e os caminhos metodológicos adotados para a efetivação da pesquisa.

A construção da tese se iniciou em março de 2017, no Departamento de Pós-graduação em Geografia (PÓSGEA) da Universidade de Brasília (UnB), por meio do grupo de pesquisa CPNq Cidades e Patrimonialização na América Latina e Caribe (GECIPA), e tem como objetivo compreender a natureza das rodas de samba do Distrito Federal brasileiro enquanto expressão artística popular dos negros, o que permite considerá-las e ativá-las como patrimônio-territorial. Para tal proposta, tomou-se como primeiro passo pensar em uma construção metodológica que viabilize a pesquisa. A construção aqui apresentada permite uma possível

aproximação da realidade operacional, constitucional e conceitual do objeto apropriado pelo investigador durante seu doutoramento.

Assim, ao se apropriar das rodas de samba como objeto de pesquisa, fenômeno produzido pela ação humana (os negros) no território do Distrito Federal, propõe-se uma pesquisa de cunho geográfico, do tipo exploratório e descritivo e de natureza qualitativa, por meio da dialética entre o particular e o universal, o singular e o global, o que possibilitará enaltecer e valorizar os símbolos territoriais, resistentes à colonialidade do poder (que hoje ainda impera na sociedade capitalista), tais como a arte, a religião, os saberes e fazeres de grupos subalternizados, que expressam as rodas de samba em seu cotidiano.

A proposta, então, não é apenas construir uma metodologia que permita a aproximação crítica radical dessa natureza, mas sim a de uma crítica propositiva, operativa, que conduza a uma *práxis*, efetiva e integradora, para a população negra envolvida. Além disso, buscar repensar os conceitos identificados e trabalhados pela tese; as operacionalidades que as envolvem; e sua própria constituição, elencados à realidade e ao cotidiano dos negros no território brasileiro.

Enredo: A natureza conceitual da pesquisa

Considerado como uma das maiores expressões da música popular brasileira, não separado do mundo cotidiano dos negros, o samba vem sendo tratado como objeto de estudo por antropólogos, geógrafos e outros pesquisadores das ciências sociais. Muito já se tem estudado sobre essa expressão artística e suas representações culturais, como por exemplo as obras produzidas por Lira Neto (2017), Ricardo Azevedo (2013) e Hermano Vianna (2012). Os três pesquisadores citados trabalham o universo da música popular brasileira, especificamente o samba, resgatando seu contexto histórico, mapeando as origens, o crescimento e apresentando seu processo de nacionalização. Principalmente o denominado "samba urbano", que teve como palco principal morros e subúrbios da cidade do Rio de Janeiro (RJ), no começo do século XX. Originário da mistura das batidas dos cultos afro-brasileiros com a polca, a habanera e outras danças importadas no período colonial, conforme apresenta Neto (2017), o ritmo foi disseminado na antiga capital pelos pioneiros baianos da variante rural, encontrando terreno nos festejos carnavalescos de rua, que se tornou o principal vetor de popularização e desenvolvimento do samba.

Já o pesquisador Roberto da Matta (1997), que em seus estudos dialéticos sobre os eventos sociais brasileiros destaca o samba por meio dos carnavais de rua, blocos, clubes e escolas de samba, promove uma análise crítica-social, caracterizando-o, particularmente, conforme cada apresentação popular.

Marcelo Braz (2013), em sua obra "Samba, Cultura e Sociedade", também aborda e problematiza as diversas formas de expressão do samba. Tendo como foco a questão social e cultural, o autor indica que as criações do samba se expressam e também se caracterizam a partir da trajetória do gênero musical na cultura brasileira.

Ao priorizar os estudos tratados pela Geografia, merece destaque a tese de doutoramento de Alessandro Dozena (2009), a qual permeia a compreensão dos diferentes usos do território da cidade de São Paulo sob a perspectiva particular do samba, tendo como hipótese comprovada a possibilidade de retratá-lo espacialmente.

A Geografia, sendo uma "ciência que estuda a ação humana como processo de criação do espaço geográfico" (SANTOS, 2014a, p. 97), permite examinar as consequências positivas e negativas, diretas e diversas das atividades humanas passadas e presentes, de forma a dar sentido ao movimento histórico do objeto pesquisado e pensar mudanças.

Desse modo, busca-se estruturar a tese aqui citada como uma proposta que se deseja original na Geografia por considerar como objeto de pesquisa a natureza das rodas de samba do Distrito Federal brasileiro, a fundamentar-se com os conceitos de *território*, *formação socioespacial* e *patrimônio-territorial*.

Para tal, adota-se o conceito de *território*, trabalhado por Milton Santos (2012), tratado como o recorte do espaço pelo processo de formação de um Estado-Nação, delimitado e regulado. Para o autor, o território ainda é o palco da proliferação do capital, espaço apropriado pelos agentes do capital através da divisão social do trabalho.

O conceito de *formação socioespacial brasileira* é tomado aqui como uma categoria geográfica, também formulada por Milton Santos (2012; 2014c) na década de 1970 [no contexto da chamada renovação crítica da Geografia brasileira], que contribui para a produção de uma interpretação "[…] da unidade e da totalidade das diversas esferas – econômica, social, política, cultural – da vida de uma sociedade" (SANTOS, 2014c, p. 24).

O conceito ainda é considerado pelo autor como uma "teoria das mediações" entre a abordagem social do espaço e o estudo teórico-empírico sobre o Brasil e suas diferenciações espaciais. Tem por base o conceito marxista de "formação social", ou "formação econômica e social", e integra a dimensão "espacial" ao discurso da "formação". Conforme o autor, o interesse existente sobre a categoria está em "permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre como um conhecimento específico, percebido num dado

momento de sua evolução" (SANTOS, 2014c, p. 24). Ambos os conceitos de Milton Santos (2012, 2014b, 2014c) vêm em uma perspectiva da Geografia Crítica e do método dialético.

Por fim, o conceito de *patrimônio-territorial* é apresentado por Everaldo Batista da Costa (2016, 2017, 2018) e definido, na dimensão da Geografia Humanista e do diálogo entre a dialética e o existencialismo, como "representativo dos elementos singulares da história registrada em símbolos territoriais resistentes à colonialidade do poder: arte, religião, saberes, fazeres, modos de vida, assentamentos de grupos subalternos urbanos e rurais" (COSTA, 2016, p. 2). Esse conceito dialoga com outro conceito do autor, pois fazem-se interdependentes, que é o *território de exceção*.

O primeiro conceito tem sua definição como representativo dos elementos que possuem valor simbólico derivado da memória, dos usos e dos significados dados a estes pela população residente, em sua vida cotidiana, nas periferias dos campos e das cidades, notadamente, na América Latina e no Caribe. O segundo conceito refere-se ao *locus* de vida, ao mesmo tempo segmentado e pujante dos subalternizados no processo de formação territorial continental.

A escolha em se trabalhar com o patrimônio-territorial, relacionando-o às rodas de samba, deu-se por representar uma "alternativa real de valoração dos subalternizados da história continental, identificando-os com os bens culturais instituídos e não instituídos" (COSTA, 2017, p. 3). Enaltece o que resiste, do ponto de vista cultural e popular, e carrega a utopia de beneficiar, em termos simbólicos, afetivos e materiais, a população mais pobre, incluindo indígenas e negros. O conceito será revisto pela ótica da formação socioespacial brasileira, no contexto do movimento histórico pela dominação ibérica da América Latina.

Tal patrimônio integra territórios de exceção, que surgem de uma recíproca determinação entre ausência [do Estado, do mercado, das instituições, das organizações etc.] e presenças [do sujeito localizado com seus bens culturais], guardam em si os desejos e necessidades dos sujeitos situados nesses territórios.

Instrumentos: O percurso metodológico

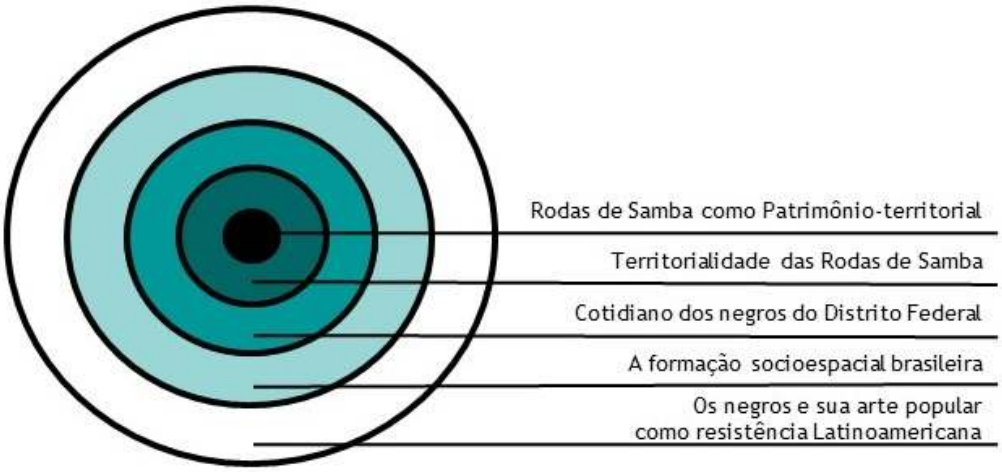
Ao seguir com a construção do percurso metodológico da pesquisa, toma-se como questão de pesquisa a seguinte indagação: "Qual a natureza e como se territorializam as rodas de samba do Distrito Federal brasileiro, para uma compreensão e ativação das mesmas enquanto patrimônio-territorial?" Tal questão se baseia na tentativa de compreender a natureza das rodas de samba, a partir de sua singularidade (a Região Administrativa do Cruzeiro [RA XI], detalhada mais

adiante), a fim de se chegar a uma representação da totalidade e da totalização desse fenômeno no território brasileiro e no contexto da América Latina.

Assim, constrói-se o viés geográfico da pesquisa alinhado à ideia de herança ou história territorial, para uma estratégia de compreensão do real como representação presente. Perpassa pelas abordagens teóricas da arte negra na América Latina, adentrando na contribuição dos negros na formação socioespacial brasileira e no cotidiano dos negros do Distrito Federal brasileiro, a fim de definir como se territorializam as rodas de samba para reconhecê-las e ativá-las como patrimônio-territorial, conforme apresentado na figura a seguir (Figura 1).

Como hipótese para a construção da tese, acredita-se que parte das rodas de samba presentes no território do Distrito Federal brasileiro, identificadas primeiramente na Região Administrativa pesquisada, pode ser caracterizada e ativada como patrimônio-territorial, por potencializar a atuação dos negros na formação socioespacial brasileira e reforçar suas raízes históricas de resistência.

Figura 1. Escalas conceituais propostas para a tese.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

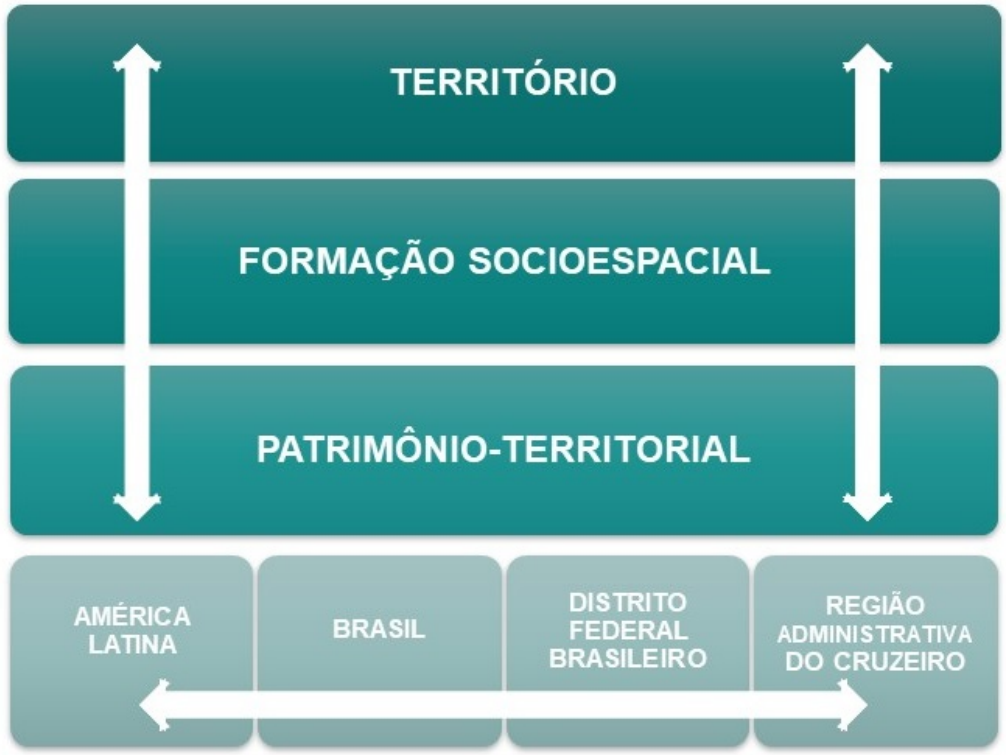
Assim, por examinar as relações dialéticas efetivas entre o universal [a "totalidade-mundo" pelo viés latino-americano] e o particular [os "lugares" onde as rodas de samba se efetivam], equivale a resgatar os embasamentos construídos por Milton Santos (2006, p. 115), que convidam a "revisitar o movimento do universal para o particular e vice-versa, reexaminando sob esse ângulo, o papel dos eventos ocorrentes como mediação indispensável", apropriando-se das rodas de samba como objeto de pesquisa da tese aqui apresentada.

Entretanto, conforme o autor, antes de tudo, é preciso encontrar as categorias analíticas que representam o verdadeiro movimento dessa totalidade, o que permitirá fragmentá-la para, em seguida, reconstruí-la (SANTOS, 2014b, p. 77). Em

outras palavras, deve-se descobrir as categorias apropriadas que capacitarão a apreensão das relações referentes ao movimento das rodas de samba enquanto resistência negra.

Assim sendo, como já apresentado, toma-se como principais categorias geográficas de análise os conceitos de *território*, *formação socioespacial* e *patrimônio-territorial*, melhor demonstrados pela figura a seguir (Figura 2). Essa escolha permitirá e facilitará no reconhecimento do movimento das rodas de samba, a partir do "universal" até o "particular" e vice-versa. Esses movimentos serão tomados em três níveis, tendo como suporte a teorização feita por Milton Santos (2006, p. 270) sobre totalidade.

Figura 2. Níveis de análise do movimento global através dos movimentos particulares da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O nível global (representado pelo contexto latino-americano); o nível dos territórios dos Estados (pela formação socioespacial brasileira); e o nível local (o Distrito Federal brasileiro, por meio da Região Administrativa do Cruzeiro [RA XI]). Tal escolha se baseia na afirmação de Santos (2006, p. 270), quando apresenta que "todos esses ciclos são contemporâneos e sincronizados; eles coexistem, estão misturados e somam ou subtraem seus movimentos diante das oscilações do conjunto".

A América Latina então é escolhida como primeira totalidade, empiricizada por intermédio do contexto da arte dos negros como resistência latino-americana. A segunda totalidade pontuada é o território brasileiro, pela análise da contribuição dos negros na formação socioespacial brasileira. O Distrito Federal brasileiro, composto pelas suas respectivas regiões administrativas, representa a terceira totalidade, onde a escala local de análise, especificamente a Região Administrativa do Cruzeiro (RA XI), ganha uma dimensão única e socialmente concreta, pela ocorrência de fenômenos sociais agregados, fruto da diversidade e da solidariedade presente na vida cotidiana dos sujeitos.

Tal recorte espacial foi escolhido por representar um dos principais territórios do samba de Brasília (DF). Pioneira na construção das primeiras moradias para os funcionários públicos transferidos da cidade do Rio de Janeiro para a nova capital federal, durante o ano de 1955, atualmente a Região Administrativa do Cruzeiro (RA XI) é composta por seus dois setores originais: o Cruzeiro Velho e o Cruzeiro Novo, e está com 33.539 habitantes (CODEPLAN, 2016). Em 21 de outubro de 1961, a comunidade de origem fluminense se uniu e fundou a Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (ARUC), a qual desenvolve atividades de lazer, esporte e cultura, obtendo uma grande representatividade para a comunidade pelas premiações no carnaval, enquanto escola de samba distrital, e pelo seu trabalho em defesa do samba, do esporte e da cultura. Por isso, adquiriu sua autonomia administrativa e representações políticas.

É no movimento dessas totalidades que se pretende apreender a realidade do todo, relacionado ao contexto dos negros no território brasileiro, considerando as rodas de samba como expressão artística popular materializada como resistência. Entretanto, conforme Milton Santos (2006), a totalidade é uma realidade fugaz, que está sempre se desfazendo, para voltar a se fazer. “O todo é algo que está sempre buscando renovar-se, para se tornar, de novo, um outro todo” (SANTOS, 2006, p. 117). Desse modo, toma-se a totalidade como uma construção complexa, em constante movimento dialético entre o concreto e o abstrato, o absoluto e o relativo, como preconizado por Henri Lefebvre (1975) no trecho a seguir.

> Para perceber o que o pensamento apreendeu de verdade, por conseguinte, deve-se dominar o conjunto do conhecimento e de sua história. O resultado atingido não deve, e não pode ser separado das etapas, dos momentos sucessivos da verdade. A ciência não é uma coleção ou uma soma de resultados mortos, mas um conjunto vivo, um movimento total, um organismo que conserva em si, depois de renová-lo, todo o passado. **A ciência feita não se separa da ciência que se está fazendo**. A ciência adquirida posteriormente implica,

> verificar, completa a ciência anterior: situa-a em sua verdade (LEFEBVRE, 1975, p. 99) [grifos do autor].

A análise e a síntese da totalidade observada não poderão ser separadas. Estarão sempre em movimento, em um *devir* apreendido, momentaneamente, pelo fato "roda de samba" enquanto patrimônio-territorial. Entende-se o termo *devir* como processo de mudanças efetivas, pelas quais todo ser passa. Um movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe; essa própria mudança (ABBAGNANO, 1998).

Nesse aspecto, com base na construção teórica de Everaldo Costa (2016, 2017), já foram identificadas algumas referências iniciais do conceito de patrimônio-territorial que poderão ser levadas em consideração e servirão para identificar as rodas de samba pesquisadas, conforme apresentado pelo quadro a seguir (Quadro 1).

Tais categorias contribuirão na identificação das rodas de samba (a partir da Região Administrativa Cruzeiro [RA XI]) e permitirão o mapeamento por meio da construção de mapas afetivos ou mapas sociais, produzidos com as próprias comunidades que participam, tendo como base as teorizações de Henri Acselrad (2010), Julia Risler e Pablo Ares (2013), e Adryane Gorayeb (2014).

Considera-se mapa afetivo ou mapa social a iniciativa de mapeamento em que se propõe incluir populações locais nos processos de produção de mapas. Por meio do mapeamento social, busca-se dar voz e visibilidade às diversas categorias sociais, como mulheres quebradeiras de coco, ribeirinhos, homossexuais, quilombolas, indígenas, faxinalenses, artesãos, extratores, pescadores, seringueiros, castanheiros, carvoeiros etc. Segundo Julia Risler e Pablo Ares (2013, p. 12), a técnica é definida como "[...] un proceso de creación que subvierte el lugar de enunciación para desafiar los relatos dominantes sobre los territorios, a partir de los saberes y experiencias cotidianas de los participantes".

Quadro 1: Categorias que poderão contribuir para o reconhecimento das rodas de samba do Distrito Federal como patrimônio-territorial.

CATEGORIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS RODAS DE SAMBAS COMO PATRIMÔNIO-TERRITORIAL
Elemento de arte e cultura negra desde o surgimento da Região Administrativa
Situada no cotidiano da Região Administrativa
Recupera e enaltece o que resiste da cultura negra e da história do Distrito Federal
Valora, popularmente, a Região Administrativa a que pertence
Faz emergir e valoriza o indivíduo negro que reside na Região Administrativa identificada
Atua como resistência
Denuncia a colonialidade do poder / saber
Se apresenta como utopia de transformação da realidade social
Opera como *devir* do trabalho para os integrantes

Fonte: Elaborado pelo autor (2018) com base nas teorizações de patrimônio-territorial construídas por Costa (2016; 2017).

As rodas de samba, então, serão observadas além de uma aparência banalizadora de espetáculo materializado em bares e casas de shows (espalhados pelas Regiões Administrativas do Distrito Federal brasileiro), para revelar a singularidade nelas embutida, o que significa reconhecer sua natureza, atingindo os objetivos propostos por essa pesquisa. Inseridas no cotidiano dos negros e no contexto da formação socioespacial brasileira, tornam-se tema de pesquisa para essa tese, observadas como síntese dialética entre a condição universal e particular desse grupo. Tal forma de expressão artística (negra e popular) será, sobretudo, tratada como elemento territorial de resistência, por se fazer visível e presente no cotidiano dessa população.

Para o pesquisador, a natureza de tal objeto de pesquisa está relacionada ao movimento ininterrupto de seu processo histórico, com a presença dos negros na formação socioespacial brasileira e na construção da nova capital federal, Brasília (DF), o que justifica a construção da tese em diálogo com outros autores, de forma ética e respeitosa, referenciando-os pelo método dialético proposto, sem ferir ou

interferir no posicionamento particular dos participantes que também muito contribuirão para a pesquisa. A proposta então, vem pautar um debate que não se apresente com um viés colonizado e colonizador de fala, vinculado a uma lógica avaliativa externa eurocêntrica e produtivista. Mas sim, com um vínculo entre teoria e prática, ousadia e criatividade. Objetivará o modo decolonial de pensar (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2005), combatendo o discurso hegemônico hoje vigente, por meio de uma proposta de práxis transformadora relacionada às rodas de samba da capital federal, através do empenho de uma mudança pessoal, começando pela própria reconstrução íntima do pesquisador sobre o saber-fazer pesquisa. Uma tentativa de desconstruir o pensamento colonizador e racista, ainda presente de alguma forma, para contribuir à reflexão de melhoria do mundo onde se está inserido. Eis o desafio apresentado pela construção dessa tese: promover um exercício de reconstrução de empatia e de um pensar que considere o outro como semelhante.

Por fim, com base nesse posicionamento ético, torna-se válido exaltar a importância de se elaborar um material educativo ou uma ação efetiva como devolutiva pública e como compromisso firmado entre o pesquisador e a comunidade trabalhada. Ao pensar numa resposta propositiva para a sociedade, o pesquisador propõe a elaboração de uma cartilha, baseada no contexto da arte popular dos negros como resistência latino-americana, perpassando pela importância dos negros na formação socioespacial brasileira e na formação da nova capital federal, destacando então o surgimento das rodas de samba de Brasília (DF) como patrimônio-territorial. Integrados a esses conteúdos, o pesquisador propõe construir jogos educativos do tipo: caça-palavras, sete erros, mapas para colorir, entre outros, a fim de atender o público jovem ainda em fase escolar. Esse instrumento servirá como ferramenta de valorização e visibilização das rodas de samba de Brasília (DF), observadas como patrimônio-territorial, expressão de resistência dos negros no Distrito Federal brasileiro. Não somente como forma de resistência, mas, também, como proposta afirmativa de reforçar e visibilizar a existência e contribuição dos negros no território brasileiro, tendo em vista o conceito de patrimônio-territorial já carregar a resistência como parte do sujeito situado no território.

Harmonia: considerações finais

Embasado por esse viés metodológico proposto, há de se pesar sobre as intencionalidades embutidas nas rodas de samba (expressas ao cotidiano dos negros), por meio do contexto do Distrito Federal brasileiro, através de uma análise do movimento histórico da formação socioespacial brasileira (que ordena o

território pesquisado em sua totalidade) e das expressões artísticas populares produzidas pelos negros na América Latina. Assim, será possível chegar à natureza destas (as rodas de samba) para um reconhecimento das mesmas como patrimônio-territorial.

As ideias aqui apresentadas não se dão por definitivas, nem também se encerram as discussões e melhorias do percurso metodológico apresentado. A tese de doutoramento se encontra ainda em fase de construção e o pesquisador se dispõe receptivo para outras contribuições. Da mesma forma, com tais apontamentos, acredita-se contribuir para os debates do II Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e do XIV Seminário da Pós-graduação em Geografia, realizados pela UNESP – Rio Claro, abrindo campo para outras reflexões no Grupo de Trabalho 10 – Geografia Cultural e Marginais.

Agradecimentos

Ficam aqui registrados os agradecimentos ao professor orientador Dr. Everaldo Batista da Costa (PÓSGEA/UnB) e à professora coorientadora Dra. Ilia Alvarado-Sizzo (IG/UNAM) pela parceria e orientação sempre presentes, juntamente pelo suporte afetivo das amigas Larissa Alves de Sousa e Évellin Lima de Mesquita, do Grupo de Pesquisa CNPq Cidades e Patrimonialização na América Latina e Caribe (GECIPA/UnB).

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1998.

ACSELRAD, Henri. Mapeamentos, Identidades e territórios. In: *Cartografia social e dinâmicas territoriais:* marcos para o debate. Henri Acselrad [org.]; Aurélio Vianna Jr. [et al.]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010.

AZEVEDO, Ricardo. *Abençoado & Danado do Samba:* um estudo sobre o Discurso Popular. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

BRAZ, Marcelo. O samba entre a "questão social" e a questão cultural no Brasil. In: *Samba, Cultura e Sociedade:* sambistas e trabalhadores entre a questão social e a questão cultural no Brasil. Marcelo Braz [org.]. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

COSTA, Everaldo Batista da. Utopismos patrimoniais pela América Latina, resistência à colonialidade do poder. *XIV Coloquio Internacional de Geocrítica:* Las utopias y la construcción de la sociedad del futuro. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2016.

____. Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: apontamentos teórico-metodológicos. Bogotá: *Cuadernos de Geografía*, 2017.

____. Riesgos y potenciales de preservación patrimonial en América Latina y el Caribe. *Investigaciones Geográficas*, UNAM, México, nº 95, vol. 2, 2018.

DOZENA, Alessandro. *As territorialidades do samba na cidade de São Paulo*. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

CODEPLAN. *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios* – Cruzeiro – 2016. GDF. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Cruzeiro-1.pdf>. Acessado em: 6, out. 2018.

GORAYEB, Adryane. *Cartografia Social e Populações Vulneráveis:* Oficina do Eixo Erradicação da Miséria. Apoio: Fundação Banco do Brasil.

Ceará: Laboratório Herbert de Souza: Tecnologia e Cidadania, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica Formal, Lógica Dialética*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975.

MATTA, Roberto da. Carnavais, *Malandros e heróis:* para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. *A colonialidade do saber:* eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

NETO, Lira. *Uma história do samba:* volume 1 (As origens). 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. *A colonialidade do saber:* eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

RISLER, Julia y ARES, Pablo. *Manual de mapeo colectivo:* recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa. 1ª ed. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.

SANTOS, Milton. *Natureza do Espaço:* Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

___. *Por uma outra globalização:* do pensamento único à consciência universal. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

___. *Por uma Geografia Nova:* da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

___. *Metamorfoses do Espaço Habitado:* fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014a.

___. *Espaço e Método*. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014b.

___. *Da Totalidade ao Lugar*. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014c.

SILVA, Armando Correia da. *O espaço fora do lugar*. São Paulo: HUCITEC, 1978.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Sobre os autores

Vitor João Ramos Alves: Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em turismo e especialista em educação e patrimônio cultural e artístico pela mesma instituição, MBA em logística empresarial pelo Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), graduado em turismo pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) e tecnólogo em processamento de dados pela Faculdade de Ciências Administrativas de Barra Mansa (SOBEU). É professor voluntário no Centro de Excelência em Turismo (CET/UnB). Realiza pesquisas em temáticas relacionadas a patrimônio, memória e território.

* * *

ABSTRACT

The Brazilian Federal District samba circles as heritage-territorial: a methodological construction

For this work, the samba circles of the Brazilian Federal District are as a phenomenon produced by human action, expressed as a popular artistic manifestation that make visible and reinforce the presence and participation of blacks in the process of formation of Latin America, of Brazilian socio-spatial formation and the formation of the territory of the Federal District. In this sense, the present work aimed to present the construction of the methodological path of the doctoral thesis entitled “Territorial Heritage in Latin America: the samba circles as an expression of black resistance in the Brazilian Federal District”, started in 2017, at the University Brasilia, by the Department of Graduate Studies in Geography. The paper presents the main geographic concepts worked and the methodological ways adopted for the accomplishment of the research, such as the accomplishment of a public feedback as part of the commitment made between the researcher and the investigated community.

KEYWORDS: samba circles, Brazilian Federal District; black resistance, territorial heritage.

RESUMEN

Las ruedas de samba del Distrito Federal brasileño como património-territorial: una construcción metodológica

Al considerar las ruedas de samba del Distrito Federal brasileño como un fenómeno producido por la acción humana (de los negros), expresado como manifestación artística popular que visibilizan y refuerzan la presencia y participación de los negros en el proceso de formación de América Latina, formación socioespacial brasileña y formación del territorio del Distrito Federal, se buscó con el presente trabajo presentar la construcción del curso metodológico de la tesis doctoral titulada "Patrimonio territorial en América Latín: las ruedas de Samba como expresión de la resistencia negra en el Distrito Federal brasileño", iniciada en 2017, en la Universidad de Brasilia, por el Departamento de Posgrado en Geografía. Revelando los principales conceptos geográficos y las vías metodológicas adoptadas para la investigación efectiva, el trabajo sigue proponiendo la realización de una devolutiva pública, como parte del compromiso establecido entre el investigador y la comunidad encuestada.

PALABRAS CLAVE: las ruedas de samba del Distrito Federal brasileño; resistencia negra; patrimonio-territorial.